

Sempre ultrapassa as metas de produção

N. 26
1
84

— orgulho de uma operária da Caju

Cristina Bié, 33 anos e residente no bairro de Inhaçóia «A» é a cidadã que hoje fala ao «Contacto». Trabalhadora na empresa Caju de Moçambique no bairro do Chamanculo, orgulha-se por sempre conseguir ultrapassar a sua meta diária de produção, esperando por isso mesmo ser premiada qualquer dia. Mas vejamos como decorreu a conversa quando a contactámos no seu local de trabalho:

«CONTACTO» — Há quanto tempo trabalha na Caju do Chamanculo?

Cristina Bié — Trabalho desde 1973; portanto há 15 anos.

«C» — Em que secção trabalha?

«C. B.» — Na secção de despliculagem.

«C» — Sempre trabalhou na despliculagem?

«C. B.» — Sempre trabalhei nesta secção.

«C» — Mas o que é isso de despliculagem?

«C. B.» — Desplicular é tirar as películas que envolvem a amêndoa, depois de esta ter sido assada.

«C» — O trabalho é pesado?

«C. B.» — Claro que é muito pesado. Repare que cada operária recebe 30 quilos de castanha para, depois da operação obter-se 18 quilos de amêndoa limpa...

«C» — E consegue atingir essa meta?

«C. B.» — Consigo mesmo ultrapassar. Aliás, todos os dias, ultrapasso a meta que me é atribuída e, por isso mesmo, espero ser emulada qualquer dia.

«C» — Tal significa que, desde que está a trabalhar, nunca foi emulada?

«C. B.» — Nunca e gostaria de ter já ganho um prémio pois esforço-me para isso.

«C» — Se aparecer alguém e propor-lhe que troque a profissão, seria capaz de aceitar?

«C. B.» — Nem pensar. Gosto do trabalho que aqui faço e de resto estou acostumada. Por isso, consigo sempre ultrapassar as metas.

«C» — Quantas vezes faltou o ano passado?

«C. B.» — Faltei apenas três dias, devido ao falecimento de um meu familiar.

«C» — Significa que não falta de qualquer maneira ao serviço?

«C. B.» — Não, de forma alguma. Repare que, desde que comecei a trabalhar há 15 anos, não tenho mais de 10 faltas. Mesmo essas são justificadas.

